

BLONDINISTA

REVISTA CRITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ESTADO DE S. CATHARINA

ANNO I -

Laguna 1 de Novembro de 1900

- NUMERO 1

Expediente

ASSIGNATURA

POR MEZ. 500 reis

Gratis aos socios do CLUB
BLONDIN

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

BLONDINISTA

E' com o fim unico de proporcionar aos nossos amaveis leitores alguns momentos de desfastio na boa verve sa e inoffensiva, eis como se apresenta hoje na escabrosa arena jornalistica o nosso modesto periodico.

Absolutamente divorciado da politica, o nosso jornal limitar-se-ha tão somente ao programma traçado.

Ninguém supponha por ali ir encontrar em nossas columnas a pilheria grosseira e alvar, ou, menos ainda, o *assalimento da honra, decoro ou pudor de quem que que seja.*

Comprehendemos perfeita-

mente a nossa responsabilidade social e a educação do meio em que vivemos, para que cheguemos a descer tanto.

O chiste, o humor, a verve quedesopila, sem offender, serão o nosso unico empenho a demostrar.

Que o publico nos auxilie e nossos esforços convergirão todos para o melhoramento do *BLONDINISTA* desobrigado-nos assim como nos competirá do favor devido.

ARY CABRELL

Aos Blondinistas

Um anno mais de existencia completa hoje o Club Blondin.

Difícil tem sido a sua marcha, mais entre os abrolhos da estrada percorrida, tem colhido innumeras corças de louro!

Contando sempre poucos associados e recebendo sempre em cheio os bofes dos seus desafectos que o guorream com o unico fim de exterminal-o; tem com firmeza e coragem sabido manter-se rijamente na posição que os seus feitos gloriosos collocaram.

Embora fraco, tem sido forte na lucta, embora não possua capitães

tem caridosamente soccorrido com espectaculos aos desvalidos e ás obras pias.

Quando uma sociedade, ainda que obscura, percorre a estrada de sua existencia derramando beneficios, tem direito ao amor de seus associados e estes devem sentir em si o orgulho de pertencer-lhe procurando por todos os meios dignos eleva-la ainda mais, porque as glorias della serão as dellos.

Avante pois, blondinistas!

No futuro brilha um pharol de esmeraldina luz, é a esperança de que um dia o CLUB BLONDINISTA triumphalmente se conside-rado uma das glorias da sociedade Lagunense.

A. T.

NOSSO ANNIVERSARIO

Em commemoração ao 13.º anniversario de sua fundação, realiza hoje o nosso Club, pelas sete horas da noite, uma sessão solenne.

Durante a noite, em frente ao Club, cuja fachada se achará illuminada, fará esplendida retreta a banda do muzica *Carlos Gomes* com o seguinte programma.

PRIMEIRA PARTE

Marcha — *Virgem do Parto*

Polka — *Niniche*

Schottisch — *Canto do Gallo*

SEGUNDA PARTE

Valsa — *Dolores*

Mazurca — *1.º Beijo*

Dobrado — *Amor ao Progresso*

TERCEIRA PARTE

Valsa — *Saudades de Pernambuco*

Quadrilha — *Petronilha*

Dobrado — *Vasco da Gama*

Agradecemos ao nosso collega do *Futuro* as noticias dadas com referencia ao nosso Club.

THEATRO

CONGRESSO LAGUNENSE

Como estava annuciado, representou-se no theatro 7 de Setembro na noite de 28 do passado o drama em 5 actos *O Medico das Crianças* e a comedia em 1 acto *Não tem titulo*.

O spectaculo, em diversão dos socios d'esta digna sociedade, foi extraordinariamente concorrido.

Os amadores encarregados da exhibição do drama, que é um verdadeiro primor, desempenharam perfeitamente os seus papeis.

—D. Julia Monteiro Claro, encarregou-se dos papeis de Luiza e Lucilia e teve como sempre situações felizes, em que foi muito aplaudida.

Entre os amadores que tomaram parte no drama, salientaram-se o nosso dignissimo presidente José Fernandes Monteiro Claro, o nosso socio benemerito José G. Rollin e o sympathico amador João Pinho que desempenharam correctamente os papeis que lhes foram confiados.

Na comedia, que foi uma verdadeira fabrica de gargalhadas, salientou-se pelo bom desempenho, a nossa digna socia benemerita D. Pepita Canizares, o nosso digno director Arthur da Silva Teixeira e o sympathico Salva o Pinho, que mereceu do auditorio muitos applausos.

O nosso socio Marcolino Cabral desempenhou bem o pequeno papel que lhe foi confiado.

—A senhorita Maria de Bem, condizio correctamente o pequeno papel de Clothildes.

Durante o spectaculo, que principiou ás 8,1, tocou a orchestra *Haydn* lindas peças do seu vastissimo repertorio.

Ao *Congresso Lagunense*, um hurrah!

SCENAS NO MAR

Era uma bella*manhã de primavera.

Ao manson soprar da brisa ligeiro brigue deslisava pelas ondas do mar, deixando apos de si uma alvissima esteira de espumas.

Lá ao longe, muito ao longe, a terra surgia dentre as aguas, destacando-se no limpido horizonte doirado pelos primeiros raios do sol e crescia, crescia bella em seu aspecto gigantesco.

O céu era de um azul purissimo e nem uma nuvem o toldava.

Esparso pelo espaço as aves mariuhas em doudejantes voos serenamente moviam as azas brancas, tão brancas como arminho.

No alto dos mastros estremeciam as vélas infunadas e no tombadilho a maruja a postos esperava a voz do commando.

— — —

—Loura e bella senhorita, V. Ex. corre o perigo de cair ao mar debruçando-se assim sobre a grade da tolda, dizia um pallido moço.

—Se assim fór não serei importunada pelos seus olhares, que constantemente me perseguem — disse-lhe a jovem.

E o brigue deslisava sobre as ondas deixando apos de si uma alvissima esteira de espumas.

— — —

—Preparar para virar! ordenou o capitão pelo porta-voz; a maruja prestou executou a manobra e o brigue deslisou em rumo contrario, inclinardo-se rapido ao enfunar-se as velas.

Ouvio-se um grito estridulo e em seguida o baque de um corpo n'agua.

Tripulação e passageiros, anciosos, penalizados, cheios de angus-

tia correram á amurada e viram sobre as ondas, boiar desmaiada a loura e bella senhorita.

—Escaler ao mar, ordenou o capitão, mas antes que dos turcos descesse o escaler, um outro corpo profundou-se no oceano surgindo em seguida—era o pallido e bello moço que valorosamente nadou ate segurar a jovem.

Um hurrah ecoou no brigue e no escaler que veloz avançava para os bellos jovens.

— — —

O brigue aproximava-se do porto. A loura e bella senhorita escutava com doce enleio ao pallido e bello moço que docemente murmurava:—Bendigo o momento de perigo que correstes, porque permitiu-me possuir o teu amor!

Um eloquente e doce olhar foi a resposta da joven.

E o brigue singrava ligeiro as mansas aguas do porto.

29-10-1900

A. Teixeira.

Acompanhado de sua exma. familia, regressou da Capital da Republica, o nosso digno socio Francisco Martins Cabral.
Nossos cumprimentos.

Na troça.



Uma dona de casa extranha á lavadeira o preço excessivo das peças de roupa.

A rapariga justificando-se:

— Não é caro, não. Agora tudo augmentou, até o sabão na venda! E' um horror! Para se poder viver tem a gente que levantar os vestidos, as saias, enfim a roupa toda...

